

COMPETÊNCIAS CONSTITUINTES DA FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO: A DELIMITAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS A SEREM APRENDIDOS PELOS ALUNOS

Lucia Onzi¹

Sílvia Paulo Botomé²

Resumo: Qual a contribuição da Psicologia como área de conhecimento para a formação de nível superior dos profissionais em turismo? Em cursos de Turismo de algumas universidades é possível encontrar na grade curricular, disciplinas tais como “Psicologia do Turismo”, “Aspectos Psicológicos do Turismo” etc. Mas o que é “psicológico” no turismo? É possível identificar no plano de ensino dessas disciplinas, aprendizagens significativas para a atuação dos profissionais no contexto do turismo? Para isso foram utilizados os planos de ensino das disciplinas de psicologia ministradas em três diferentes cursos de Turismo. Foram avaliados os nomes, a posição nos semestres e as informações (“conteúdos”) contidas nas ementas dos planos dessas disciplinas. Tais informações foram consideradas aspectos do meio que deve embasar ou sofrer intervenção. Os resultados são: uma caracterização da contribuição da Psicologia para a formação dos profissionais em turismo e a proposição de objetivos de ensino constituídos por comportamentos a serem aprendidos por esses profissionais, com base no conhecimento produzido em Psicologia.

Palavras-chave: Formação Psicológica em Turismo, Psicologia no ensino de profissionais do Turismo, Comportamentos Profissionais no Turismo.

Qual a contribuição da Psicologia como área de conhecimento para a formação de nível superior dos profissionais em turismo? Essa pergunta é razoavelmente simples e deveria ser feita por todos os envolvidos com essa dimensão (de nível superior) do ensino em turismo, o que parece que não vem ocorrendo. Isso é importante, pois o Turismo, seja como um campo de atuação profissional, seja como uma área de conhecimento, é interdisciplinar, principalmente em

¹ Mestre - Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: luonzi@hotmail.com

² Doutor - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: botome@cfh.ufsc.br

função de sua abrangência. A interdisciplinaridade em relação à produção de conhecimento sobre turismo (o que o caracteriza, apesar das controvérsias, como uma área de conhecimento) se manifesta a partir da identificação da contribuição, tanto teórica quanto metodológica, de diversas disciplinas científicas tradicionais tais como a Sociologia, Geografia, Economia, História, etc. Em relação ao campo de atuação do turismo, que é definido pelas possibilidades de intervenção profissional em diferentes problemas ou necessidades sociais (Botomé, 1988), o mesmo envolve uma diversidade de tipos de intervenções que precisariam estar baseadas no conhecimento produzido nas mais variadas áreas ou disciplinas. Utilizar o conhecimento produzido em outras áreas ou disciplinas, seja para produzir conhecimento novo, seja para atuar em relação à realidade do turismo, é o que caracterizaria um tipo de intervenção interdisciplinar e que deveria ser provocada pela educação de nível superior de graduação.

Investigar a respeito da própria área ou campo é uma maneira de identificar problemas e carências para, a partir disso, tentar superá-los. Em relação ao turismo, os estudos de alguns autores brasileiros que focam, principalmente, a caracterização do fenômeno, a formação e atuação profissional e a produção científica na área³, contribuem bastante para o avanço da compreensão do mesmo enquanto área de conhecimento e como campo de atuação (em seus trabalhos, os autores se referem a mercado de trabalho, o que não é o mesmo que campo de atuação⁴). Esses estudos revelam também a complexidade do fenômeno turístico, ao indicarem que, para uma melhor compreensão do mesmo, é importante buscar embasamento em diversas áreas ou disciplinas científicas. Além disso, é possível identificar na literatura sobre turismo, a tentativa não apenas de compreendê-lo a partir de diversas bases científicas, mas de localizá-lo em algum ramo específico das Ciências (Ciências Sociais ou Econômicas, principalmente), o que, de certa maneira, fragmenta a realidade na qual o turismo surge e se desenvolve. Não existe ainda um consenso a respeito da “localização” do turismo em algum ramo específico da ciência (ou até mesmo se os estudos sobre turismo constituem uma ciência) e isso, além de ser uma discussão teórica talvez, eterna, parece influenciar a formação de nível superior desses profissionais, na

³ Para aprofundamentos ver Rejowski (1995), Trigo (1998), Moesch (2000), Beni (2001), Ansarah (2002), Denker (2002), Teixeira (2002) entre outros.

⁴ A distinção entre mercado de trabalho e campo de atuação profissional é feita por Botomé (1988) que considera que o mercado de trabalho é caracterizado pela oferta de postos de trabalho por parte das empresas e a capacidade dos profissionais de ocuparem tais postos, enquanto que o campo de atuação profissional se caracteriza pelas possibilidades de intervenção, muitas vezes ainda não institucionalizadas, em problemas e necessidades sociais.

medida em que se reproduz, em sala de aula, o mesmo tipo de fragmentação presente na compreensão do fenômeno.

A interdisciplinaridade pode ser considerada uma alternativa para reduzir a fragmentação no ensino superior de graduação em Turismo, mas o termo é cercado de interpretações pouco claras ou adequadas, o que compromete a sua aplicação. Dencker (2002) descreve brevemente a introdução da interdisciplinaridade no Brasil (na década de 1960) e destaca que ela passou a inspirar mudanças na educação, sem o devido entendimento a respeito de seus princípios e de suas características de implantação. Mas o que está na base de uma ação interdisciplinar? Paviani e Botomé (1993) destacam uma série de decorrências relacionadas aos projetos de cursos de graduação, ao avaliarem as distorções ligadas ao termo “Interdisciplinaridade”. Os autores chamam a atenção para os problemas da utilização, no âmbito escolar, das mesmas categorias criadas para organizar e sistematizar o conhecimento existente (áreas, sub-áreas e disciplinas, por exemplo). Os cursos, quando planejados com base nas categorias utilizadas para a organização do conhecimento, refletem apenas a burocracia referente a organização do “saber” (sua “compartimentalização”) e não a transformação que deve ocorrer na capacidade de atuar das pessoas a partir desse “saber”. Os autores questionam também, qual seria o melhor critério para planejar e organizar um currículo, bem como a maneira de dividi-lo em unidades. É melhor utilizar as “categorias e unidades do conhecimento ou dos problemas sociais?” (p.28). As categorias criadas para organizar o conhecimento parecem insuficientes para provocar a transformação desse conhecimento em capacidade de atuar perante uma determinada realidade, nesse caso, profissional. Os problemas destacados refletem uma situação que pode ser percebida nos cursos de Turismo.

Apesar da interdisciplinaridade ser uma das características presentes na formação e na atuação dos agentes do turismo, a dificuldade associada ao uso desse termo parece que dificulta a ocorrência de intervenções interdisciplinares em sala de aula. Em um curso de Turismo, por exemplo, é possível identificar disciplinas que, no nome, indicam o uso (contextualizado ou não) do conhecimento produzido nas mais diversas áreas (Economia, Sociologia, Administração, História entre outras). Porém, os professores designados para ministrar tais disciplinas nos cursos de Turismo geralmente são deslocados de outros centros ou departamentos (Trigo, 1998) e parecem pouco entender a respeito do fenômeno turístico, o que impede que os mesmos façam,

durante as aulas que ministram, as relações necessárias entre o conhecimento de sua área e a atuação no campo do Turismo que deve resultar do contato com tal conhecimento.

Em cursos de Turismo de algumas universidades é possível encontrar na grade curricular, disciplinas relacionadas à psicologia tais como “Psicologia do Turismo”, “Aspectos Psicológicos do Turismo”, “Psicologia Social”, “Psicologia Organizacional” e assim por diante. Mas o que é “psicológico” no turismo? Será que isso está claro tanto para os alunos quanto para os professores? A Psicologia é uma área de conhecimento básica e, por isso, ampla. Mas, nem tudo o que é estudado em Psicologia é importante para que os profissionais possam atuar no campo profissional do Turismo. Alguns estudos relacionados à relação do turismo com diferentes disciplinas acadêmicas foram realizados, inicialmente, no começo da década de 1980. Um dos que teve maior repercussão foi o estudo de Jafari e Ritchie (1981), no qual os autores identificam as disciplinas que compõem o conhecimento total em turismo. O autor destaca, em relação à contribuição da Psicologia, o estudo das motivações para o turismo. Mas será que é somente em relação a isso que o turismo pode se beneficiar do que é produzido como conhecimento na área da Psicologia?

Em primeira análise, a compreensão do que está envolvido com o comportamento humano, desde seu conceito até a observação ou previsão de sua ocorrência em diferentes contextos, parece ser a principal contribuição da área da Psicologia para a atuação dos profissionais do turismo. A motivação, por exemplo, é um tipo de comportamento (motivar ou motivar-se) que, geralmente, é transformado em substantivo. Nesse sentido, o conhecimento que vem sendo produzido pela Análise Experimental do Comportamento é fundamental. Botomé (2001) é um dos autores que se dedicam a compreender esse fenômeno, e define comportamento como “uma complexa relação entre a ação do organismo e o meio”, o que significa dizer que o comportamento é definido pela relação entre o que existia antes da ação do organismo, a ação do organismo e o que resulta ou deve resultar dessa ação. Parece algo simples ou até mesmo banal, mas nessa simplicidade está contido um universo de possibilidades, pois tanto o que envolve a ação e que é denominado por meio ou ambiente, quanto a ação em si, são aspectos que variam entre a macro e a microscopia, sendo, em diversos casos, impossíveis de serem observados diretamente, pois são eventos privados (pensar, escolher, decidir), por exemplo, ou ocorreram em diferentes épocas ou contextos e, ainda assim, interferem na ação humana.

Botomé (2001) esclarece que o “meio” (ou o ambiente), é tudo aquilo que ocorre antes ou durante a ação de um organismo e aquilo que é observado, imediatamente ou não, após essa ação. Envolve, inclusive, o organismo em si. Nesse sentido, para compreender o comportamento, é necessário observar a situação que antecede a ação do organismo, a própria ação e o que essa ação produz como resultado (direta ou indiretamente). A partir desses esclarecimentos, é possível dizer que a dimensão “psicológica” do fazer humano está na identificação das relações que ocorrem entre os três momentos que envolvem o comportamento e que o determinam: a situação que antecede a ação, a própria ação e o que resulta dessa ação. No caso do turismo, o ambiente é tudo o que envolve a atividade turística de maneira geral, bem como o que está relacionado com cada indivíduo que dela participa, de maneira mais específica.

A noção de comportamento é utilizada por Botomé (2002) para esclarecer a definição do que é “competência”, termo adotado a partir da reforma da Educação iniciada em 1996, e que, apesar de estar sendo utilizado a quase dez anos, permanece cercado de interpretações pouco claras e até mesmo confusas. O autor define “competência” como um grau na capacidade de atuar do profissional, ou seja, é uma característica do comportamento profissional em qualquer campo. O grau de competência tem relação como o grau de qualidade ou de perfeição dos comportamentos que precisam ser aprendidos durante a formação e apresentados pelos alunos, na condição de profissionais, em seu contexto de intervenção. O processo inicia a partir da informação que deve ser transformada em aptidão, competência, habilidade e perícia, sendo que, essas quatro últimas palavras são graus da capacidade de atuar, de acordo com o exame de Botomé (2002). Quais seriam, portanto, os comportamentos profissionais que precisam ser aprendidos pelos profissionais do turismo, para que possam atuar com um grau de perfeição definido como competência, com base nas informações produzidas pela Psicologia como área de conhecimento?

Se as relações entre o conhecimento “psicológico” e o desenvolvimento de comportamentos profissionais no campo do Turismo com base nesse conhecimento não for definida com clareza, é provável que o ensino de psicologia no turismo não passe da transmissão de informações que, muitas vezes, não são nem mesmo contextualizadas na realidade do turismo, o que resulta em conhecimento meramente “ilustrativo”. Mas o que está sendo provocado como aprendizagem nas disciplinas de psicologia ministradas nos cursos de Turismo? É possível

identificar no plano de ensino de algumas dessas disciplinas, aprendizagens significativas para os profissionais no contexto do turismo?

Método

Foram utilizados os planos de ensino das disciplinas de psicologia ministradas em três diferentes cursos de Turismo. Foram avaliados os nomes das disciplinas, sua posição nos semestres ao longo do curso e as informações (“conteúdos”) propostas nas ementas das mesmas. As informações (“conteúdos”) das ementas foram consideradas aspectos do meio em relação aos quais os profissionais do turismo precisam aprender a agir. Com base nisso foi possível caracterizar o tipo de relação que está sendo feita entre a área da Psicologia e o campo do Turismo e propor comportamentos profissionais, com um grau de competência, a serem aprendidos pelos alunos (futuros profissionais) durante a graduação, tendo como base o conhecimento produzido em Psicologia. Para padronizar a proposição dos comportamentos profissionais foi delimitado um procedimento proposto por Kubo e Botomé (2003), com base na noção de sentença completa (sujeito, verbo e complemento), na qual o sujeito é o aluno, futuro agente do turismo, o complemento são as informações (“conteúdos”) das ementas, consideradas como aspectos do meio, e o verbo proposto indica a classe de comportamento que precisa ser aprendida pelos sujeitos. Após uma primeira proposição de classes de comportamentos, as mesmas foram avaliadas no conjunto da frase formulada e o complemento, se necessário, decomposto, para facilitar a proposição de novas e mais adequadas classes de comportamentos profissionais.

Resultados

Na Tabela 1 é possível observar o nome proposto para as disciplinas de Psicologia em três diferentes cursos de Turismo, a posição das mesmas nos semestres letivos ao longo de cada curso e as informações (“conteúdos”) propostas na ementa de cada uma dessas disciplinas. O nome de duas disciplinas enfoca a existência de algo psicológico no turismo devido à utilização do pronome possessivo “do” relacionado ao termo “turismo”. Em outra disciplina o enfoque está na aplicação de conhecimento, técnicas, procedimentos, etc., da psicologia no turismo.

A ocorrência desse tipo de disciplina ao longo dos três diferentes cursos muda em cada universidade. É possível observar disciplinas relacionadas à psicologia ocorrendo no primeiro, no terceiro e no quinto semestre letivo dos cursos examinados.

O comportamento é mencionado com diferentes enfoques na ementa dos três cursos consultados: exame dos determinantes do mesmo, seus possíveis distúrbios e as suas características em um contexto específico (organizacional). O estudo do comportamento é proposto de maneira separada em relação ao estudo de outros fenômenos, como por exemplo, a aprendizagem, a motivação, os “problemas psicológicos”, as relações inter-pessoais e assim por diante.

No curso de duas universidades o enfoque dos temas propostos é amplo (personalidade, grupos, percepção, aprendizagem etc.), e uma universidade enfoca os assuntos no trabalho e nas organizações. Em dois cursos o tema “personalidade” é proposto. Em um deles são enfocadas as teorias da mesma e no outro sua lógica e mau funcionamento. Um estudo introdutório da psicologia é proposto em dois dos cursos observados.

Tabela 1

Nome das disciplinas relacionadas à Psicologia, ministradas em diferentes cursos de Turismo, posição das mesmas nos semestres de ocorrência ao longo do curso e informações da ementa propostos em cada uma dessas disciplinas

Nome da disciplina	Sem. de ocorrência	Objetivos
Psicologia do Turismo	V	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos determinantes do comportamento e do funcionamento psíquico. - Dinâmica da aprendizagem e do desenvolvimento humano. - A lógica da personalidade e as razões de seu mau funcionamento: noções de psicopatologia. - Comunicação, pulsões, satisfações e frustrações da vida em sociedade. - Implicações destes grandes temas para o exercício da profissão do bacharel em Turismo.
Aspectos Psicológicos	I	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da Psicologia (História da Psicologia; Principais escolas da psicologia/autores; Métodos da Psicologia). - Teorias da Personalidade. - Comportamento (distúrbios de comportamento). - Percepção. - Retenção.

do Turismo		<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem. - Grupos. - Motivação. - Tipos de turistas. - Processo de decisão de compra.
Psicologia Aplicada ao Turismo	III	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da Psicologia. - Comportamento e conduta humana no contexto organizacional. - A administração de recursos humanos. - Motivação e satisfação no trabalho. - Problemas psicológicos relacionados com o desempenho humano nas atividades organizacionais. - Estudo das relações inter-pessoais e inter-grupais, dinâmica de grupo e comunicação do trabalho. - Psicologia do consumidor.

Discussão

Em função da maneira como as disciplinas são nomeadas e de sua posição nos semestres ao longo de cada curso, é possível dizer que não há clareza quanto ao tipo de contribuição que é esperada da Psicologia como área de conhecimento em relação à atuação no campo profissional do Turismo. Em semestres iniciais do curso essas disciplinas precisariam focar aprendizagens relacionadas a gênese da atividade turística na sociedade, por exemplo, pois essa fase da formação, geralmente é marcada pela caracterização do fenômeno nuclear a ser esmiuçado em um curso superior. Já em semestres intermediários ou finais do curso, o enfoque mais apropriado parece ser em questões relacionadas à atuação profissional e às relações de trabalho no campo, pois nessa fase os alunos já avançaram no sentido de aprofundar habilidades relativas a intervenção profissional. O nome das disciplinas não contribui para o esclarecimento dessas questões.

Em algumas disciplinas parece que o nome é proposto com base em possíveis fenômenos psicológicos intrínsecos ao turismo. É o caso das disciplinas de “Psicologia do Turismo” e “Aspectos Psicológicos do Turismo”. Essas disciplinas sugerem uma independência “do Turismo” em relação aos processos e interações que o constituem quando propõe o estudo da “sua” psicologia ou dos aspectos psicológicos do mesmo. Parece que o turismo é algo dotado de características psicológicas, que existem independentes da ação das pessoas e da relação dessas ações com o ambiente profissional em que ocorrem. Nomes capazes de revelar processos ou

classes de comportamentos que devem ser aprendidos possibilitam mais clareza a respeito do que deverá resultar como aprendizagem, bem como, podem ampliar as possibilidades de contribuição do conhecimento produzido na Psicologia em relação ao trabalho no campo do Turismo.

A disciplina de “Psicologia Aplicada ao Turismo” sugere que serão aplicadas técnicas, procedimentos ou informações da psicologia no turismo. Mas de que maneira essa relação será conduzida? Será que os psicólogos são capazes de identificar quais as técnicas, procedimentos e informações da psicologia são apropriadas ou úteis à intervenção no campo do Turismo? Que apoio eles recebem da coordenação destes cursos, para que possam contextualizar o processo de ensino-aprendizagem à realidade profissional em questão? E, mais grave ainda, qual o impacto desse tipo de formação (treino para aplicar técnicas e procedimentos) na atuação desses profissionais? É provável que sua atuação seja reduzida a utilização de um conjunto restrito de procedimento e informações que caracteriza muito mais uma atuação de nível técnico do que de nível superior, o que não é atribuição da formação de graduação. Em todos os nomes de disciplinas examinados, os termos utilizados são amplos e permitem uma série de interpretações que não ajudam a identificar qual é o tipo de relação entre os fenômenos (psicológico e turístico) que está sendo esperado ou que seria mais adequado.

As informações (“conteúdos”) das ementas não auxiliam muito no sentido de explicitar essas relações. Vários são os fenômenos considerados “psicológicos” (percepção, personalidade, aprendizagem, comportamento, motivação etc.) e parece que tais fenômenos são tratados de maneira parcial e fragmentada ao longo das disciplinas examinadas, bem como não fazem referência ao turismo. Nas ementas aparecem enfoques tais como “teorias” ou “mau funcionamento” da personalidade, “determinantes” do comportamento ou seus “distúrbios”, “dinâmica” da aprendizagem, motivação e satisfação “no trabalho”. São “recortes” de temas amplos que podem distorcer a compreensão dos fenômenos que tais termos nomeiam. Nesse contexto isso é grave pois os alunos do turismo não terão, durante a graduação, a possibilidade de esclarecer tais distorções e permanecerão equivocados em relação ao que constitui a Psicologia e no que ela pode, de fato contribuir para qualificar sua intervenção no campo do turismo.

A maneira como os fenômenos considerados psicológicos são nomeados nas ementas, contribui para o desenvolvimento de aprendizagens pouco significativas, baseadas na adoção e repetição de informações difundidas em detrimento do questionamento e da ação baseada na

investigação científica. Nesse sentido, diversos comportamentos são transformados em temas (aprender = aprendizagem; perceber = percepção; motivar = motivação etc.), o que “coisifica” tais comportamentos e os transforma em assuntos a serem falados e discutidos, ao invés de processos humanos a serem identificados, questionados, investigados ou aprendidos. Basear a aprendizagem no domínio de informações favorece a atuação técnica e, em muitos casos, pode resultar apenas em “conhecimento ilustrativo”, pois os alunos não conseguem estabelecer as relações necessárias entre tais informações e as possibilidades de atuação no campo do Turismo.

Aprender a caracterizar e lidar com o comportamento humano parece ser o que de mais “psicológico” precisa ser aprendido nos cursos de Turismo. Porém o que significa “comportamento”, bem como a especificidade e abrangência desse conceito parece ser desconhecido até mesmo pelos psicólogos, na medida em que separam os estudos do comportamento de estudos de diferentes tipos de comportamento (perceber, aprender, comunicar etc.) em todos os possíveis ambientes nos quais podem ocorrer (trabalho, organização, sala de aula etc.).

Na tentativa de superar alguns dos equívocos destacados, na Tabela 2 está apresentada uma sugestão de disciplina de Psicologia para o Turismo, na qual constam: nome, objetivo geral e objetivos intermediários, descritos de maneira a revelar a função dessa disciplina para a formação e atuação dos profissionais do turismo, bem como as competências (como um grau de qualidade dos comportamentos) que eles precisariam aprender para intervir na realidade do turismo com base nas informações produzidas pela Psicologia como área de conhecimento.

Tabela 2

Sugestão de um esboço de plano de disciplina com base na produção de conhecimento em Psicologia, com nome da disciplina, objetivo geral e objetivos intermediários expressos sob a forma de comportamentos profissionais a serem aprendidos pelos alunos

Nome da disciplina
Processos comportamentais no Turismo
Objetivo Geral
Identificar, caracterizar e prever possíveis processos comportamentais relacionados com a atividade turística.
Objetivos Intermediários
- Identificar conceito de comportamento.
- Identificar diferentes ambientes relacionados ao turismo, nos quais o comportamento pode

ocorrer e ser observado.

- Caracterizar os possíveis ambientes sociais, econômicos, culturais, naturais e organizacionais que antecedem a ocorrência de ações humanas relativas ao turismo.
 - Identificar variáveis presentes em diferentes ambientes que antecedem as ações humanas relacionadas ao turismo.
 - Descrever possíveis ações humanas nos diferentes ambientes relacionados ao turismo.
 - Identificar mudanças nas variáveis presentes em diferentes ambientes que sucedem as ações humanas relacionadas ao turismo.
 - Identificar possíveis relações de determinação entre as variáveis ambientais que antecedem a ação, a ação propriamente dita e os resultados, diretos ou indiretos, da mesma.
 - Prever possíveis comportamentos relacionados ao contexto do turismo a partir da identificação dos elementos que compõem o comportamento humano e de suas possíveis relações de determinação.
-

Os comportamentos profissionais, baseados no conhecimento da Psicologia e propostos como objetivos de aprendizagem para os cursos de Turismo, foram formulados a partir do que foi encontrado, principalmente, na ementa das disciplinas examinadas. A sugestão não encerra a discussão. Pelo contrário, ela significa uma primeira tentativa de esclarecer a relação entre o conhecimento produzido na Psicologia e sua possível aplicação ou uso na atuação profissional no campo do Turismo.

Cada disciplina precisa ser planejada e organizada a partir do contexto no qual está inserida (semestre em que ocorre, características da região onde o curso se localiza, enfoques ou concepções da instituição etc.), o que pode significar um aprofundamento maior ou menor em determinados aspectos. De qualquer maneira, o que precisa estar claro é o tipo de relação que se pretende estabelecer e, nesse caso, o estudo do comportamento humano no contexto do turismo parece ser a principal contribuição da área da Psicologia para a atuação dos profissionais agentes do Turismo.

Isso pode ser considerado o núcleo do que precisa ser desenvolvido em uma disciplina de Psicologia para os cursos de Turismo. Mapear as etapas envolvidas nos processos comportamentais proporciona condições para que diferentes tipos de comportamentos (perceber, aprender, motivar, decidir, consumir, comunicar etc.) sejam analisados em diversos contextos, se forem considerados importantes para a atuação dos agentes do turismo.

Referências

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 6.ed. São Paulo: Senac, 2001.

BOTOMÉ, S. P. Em busca de perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. In: Brasil – Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o Psicólogo Brasileiro?* São Paulo: Edicon, 1988. p. 273-297.

BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. In: FELTES, H. P. M. e ZILLES, U. (orgs.). *Filosofia: diálogo de horizontes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 687-708.

BOTOMÉ, S. P. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior - problemas e perspectivas para instituições de ensino superior. In: *Desafios e perspectivas do ensino de pós-graduação no setor particular*. Brasília: Funadesp, maio de 2002. p. 33-86.

BOTOMÉ, S. P. *O problema dos falsos objetivos de ensino*. Texto não publicado.

BRANDÃO, M. Z. S. et al (orgs). *Sobre comportamento e cognição: a história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação*. v. 11. Santo André: ESETec Editores Associados, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CSE 146/2002*. Diário Oficial da União, 13 maio 2002. p. 15-17. Disponível em: < www.mec.gov.br >

DENKER, A. F. M. *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

FELTES, H. P. M. e ZILLES, U. (orgs.). *Filosofia: diálogo de horizontes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

JAFARI, J.; RITCHIE, J. R. B. Towards a framework for tourism education. In: *Annals of Tourism Research*, 1981, 8:13-33.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades nas diretrizes curriculares. In: BRANDÃO, M. Z. S. et al (orgs). *Sobre comportamento e cognição: a história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação*. v. 11. Santo André: ESETec Editores Associados, 2003. p. 483-496.

MOESCH, M.M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

PAVIANI, J.; BOTOMÉ, S. P. *Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos*. Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.

SHIGUNOV NETO, A; MACIEL, L. S. B. (orgs.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus, 2002.

TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria: análise comparativa dos cursos de graduação no Brasil e Reino Unido. In: SHIGUNOV NETO, A; MACIEL, L. S. B. (orgs.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papirus, 2002. p. 149-206.

TRIGO, L.G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papirus, 1998.